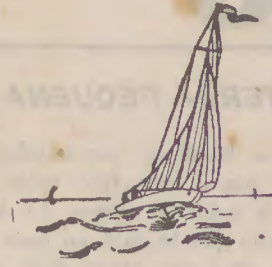


JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



EDITORIAL

Apresenta-se ao público esposendense um novo Jornal. Este mensário Regionalista que vem preencher um espaço vazio na informação concelhia, tenta satisfazer as diversas camadas sociais da nossa terra. Para tal, podeis contar com informação correcta, e desligada das várias tendências ideológicas. Apesar de se pretender que seja um órgão essencialmente informativo, não poderá deixar de ser ao mesmo tempo cultural e para isso conta apresentar a história tal como ela é, usos e costumes dos esposendenses, contraste entre o presente e o passado; um povo de uma região litoral nortenha que continua com um destino promissor e viveu séculos de uma vida digna da gente que é e que muitos gostariam de ler o que por cá se fez e se passou.

Ao delinear o rumo de «Jornal de Esposende» pensam os promotores que este não se poderá imiscuir em questões pessoais ou partidárias, mas sim, apresentar problemas que se resolvam com o intuito de melhorar Esposende. Desmistificará o «Diz-se que...» sobrepondo a verdade. Não permitirá que sirva de arma de uns contra outros. Tentará apresentar soluções valiosas e opiniões sobre o futuro a dar a uma terra que tanto merece.

«Jornal de Esposende» é uma realidade.

Em suma, esposendenses, vamos informar, ilustrar, dar a conhecer, transmitir opiniões, enfim, arrancar este canteiro minhoto do obscurantismo literário.

O DIRECTOR

A entrevista do mês

A LOTA

Esposende é, inegavelmente, terra de pescadores já com apreciável frota de barcos de pesca, cuja actividade cifra, em mais de 16 mil contos, as vendas de pescado, em 1976. Porém, inegavelmente o dizemos também, o consumidor tem sérias dificuldades para conseguir comprar peixe fresco e em boas condições.

Postos estes parâmetros, transcreveremos a entrevista concedida pelo presidente da Câmara Municipal, Eng.º Alexandre Losa, tendo por fim, o esclarecimento sobre o andamento da construção da lota.

«Jornal de Esposende» — Relativamente à construção da lota, qual a posição actual deste melhoramento?

Presidente da C. M. — A Secretaria de Estado das Pescas adju-

dicou a obra de construção da lota em terreno do domínio público marítimo e para o qual, necessitava de autorização da Direcção Geral de Portos. A Câmara Municipal mudou o plano de localização desta lota, mas também em terrenos de domínio público marítimo. Neste momento está em aprovação na Direcção Geral de Portos. Não está parada a obra. Continua em pleno.

Jornal de Esposende — Em consequência deste melhoramento, há necessidade de canalização do rio. Encara-se esta probabilidade?

Presidente da C. M. — Sim. Em consequência da exposição feita ao Sr. Secretário de Estado da Marinha Mercante, na sua recente visita a Esposende, ficou a

(Continua na 6.ª página)

MORREU PAULO VI

— O ARAUTO DA PAZ

Chamava-se João Baptista Montini. Mais tarde Cardeal Montini, secretário de Pio XII, que o nomeou Arcebispo de Milão e de quem foi colaborador íntimo, bem como de Pio XI e depois do Papa João XXIII.

Nasceu a 23 de Setembro de 1897. Após a morte de João XXIII foi eleito Papa escolhendo o nome de Paulo VI e coroado em 30 de Junho de 1963.

O Papa Paulo VI promoveu a 2.ª e 3.ª sessões do Concílio Vaticano II.

Lutou pela Paz e pela Justiça e nesse contexto falou nas Nações Unidas. Assitiu ao Congresso Eucarístico de Bombaim (Índia) e ao de Manila (Filipinas). Visitou o Uganda no coração da África, Fátima em Maio de 1967, intitulado-se «Peregrino da Paz», a Terra Santa, e outros lugares.

Foi o Papa das reformas litúrgicas, das inovações protocolares. Ofereceu a tiara pontifícia aos pobres, tendo a mesma sido leiloadada e arrematada por algumas centenas de contos. Deixou em fase adiantada a revisão do Código do Direito Canónico e a Lei da Sucessão.

Paulo VI foi e será o verdadeiro arauto da Paz e da concórdia entre os homens deste planeta. Sempre o fez, amadadas vezes o apelou, continuamente o recomendava.

Viveu para a Paz e já teria morrido pela Paz, quando se ofereceu para substituir Aldo Moro no cativeiro.

A sua humilde figura perdurará na mente dos homens e daqueles que não o são.

«Homens sede homens», como Paulo VI pediu, e a paz virá por acréscimo.

Festas da Vila

ROMARIA MINHOTA OU FESTIVIDADE LOCAL?



O Adro da Senhora da Saúde, local arborizado, convidativo ao repouso e até à reflexão de viver.

Um ano após a colocação da imagem de N.ª Senhora da Saúde na multissecular capela de S. Sebastião, a festa tomou este nome, assumiu as proporções e características de grande romaria do Minho e veio a chamar-se Festa da Vila.»

Desde 1902, data do início da festa, que o programa incluía números das grandes romarias minhotas. O primeiro programa dizia nomeadamente: «Esposende, a formosa rainha do Cávado prepara-se para que esta festividade não deixe a desejar aos inúmeros forasteiros que, concerteza, acorrerão a ela, a gozar os festejos preparados». No mesmo ano,

comprovando o relevo que a festa alcançou na época, foi concedida licença de dispensa de abstinência de carne para os dias 14 e 15 de Agosto, para todas as pessoas de Esposende e forasteiros que a esta vila concorreram.

Recordemos o mastro cocagne com valorosos prémios, já naquela altura o bacalhau era valioso; serenatas no rio Cávado; bazar; fogo aquático; concurso de montas; marcha milaneza; corridas de sacos; partidas de cântaros para concorrentes a pé ou montados em bicicleta, etc.

O prestígio durou alguns anos. Por insólito que pareça e pela coincidência do facto, a partir de 1943 decrescem em grandiosidade ao ponto de deixarem de ser consideradas das principais ro-

(continua na 4.ª página)

UMA SAUDAÇÃO E UM VOTO!

do Dr. Sobral Torres

Um meio urbano com a importância e a expressão demográfica de Esposende, sem o «seu» jornal, é uma terra às escuras. Falta-lhe o «farol» que ilumine o melhor caminho na senda do desejado progresso comunitário; e que assinala, através de uma informação fiel, os factos, acontecimentos ou ocorrências, as efemérides e as vicissitudes mais importantes do dia-a-dia, nos diversos sectores da sua vida social, cada vez mais complicada e exigente, aglutinante e apressada, nestes tempos conturbados da vida dos povos civilizados.

Falta-lhe, enfim, a forma mais fácil, própria e pontual de registar com vivacidade, os aspectos salientes e válidos do passado e do presente, que permita tirar, com oportuno pragmatismo, a lição da experiência e discernir ou preparar melhor o futuro, ao mesmo tempo que se vai fazendo, naturalmente, a pequena crónica das sociedades locais — contributo precioso para a síntese crítica da verdadeira História Nacional.

Por isso, o aparecimento do «Jornal de Esposende» deve ser saudado com júbilo e esperança por todos os esposendenses e pelos que habitam neste concelho, decerto conscientes da necessidade de um órgão de comunicação social próprio, local.

Mas, esta louvável iniciativa tem muito de arrojado e antolha-se de imensas dificuldades, que só podem ser vencidas se o entusiasmo e o espírito de sacrifício dos fundadores do «Jornal de Esposende» tiverem o estímulo e a compreensão da população concelhia, a quem, afinal, o novo mensário se propõe servir atenta e desinteressadamente.

Assim vem sucedendo com a maioria dos órgãos da imprensa regional, de economia difícil, mas que se vem prestigiando pela sua independência e intransigente intenção de defender o interesse colectivo e a nossa Pátria, com humildade e também com desassombro, a ponto da sua profeção ultrapassar notavelmente o âmbito regional.

À partida será esse o mérito objectivo dos que es-

(Continua na página 2)

«Jornal de Esposende»

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (provisória)
Rua Conde de Castro, 3/1.º-E
ESPOSENDE

Composição e Impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 10\$00

De Fão Vida Municipal Da Apúlia

SER JORNAL EM TERRA PEQUENA...

É uma justa aspiração de todas as terras, grandes ou pequenas, possuir um jornal. Ele testemunha os anseios dum povo, grita as suas necessidades, alerta contra as injustiças e prepotências, é ainda uma consciência computadorizada que apoia o bem e condena o mal.

No entanto é muito difícil ser jornal e se essa dificuldade se evidencia nos diários de grande tiragem (quantos possuem autonomia financeira?) grandes também são os obstáculos que empecilham a vida das pequenas publicações, nomeadamente os semanários ou quinzenários regionais. É que nestes os seus responsáveis, além das inerentes dificuldades monetárias, depa-ram ainda com as reacções demasiado próximas e pessoais dos seus leitores. Expliquemos melhor: enquanto a redacção de um jornal de cidade se dissolve num todo pessoal e os seus leitores constituem uma massa anónima a que genérica e indistintamente se dá o nome de cidade—escreve-se para a cidade—numa aldeia ou numa vila leitores e jornalistas vivem conjuntamente, encontram-se e chocam-se a cada passo, numa esquina, num café, na igreja, de modo que tudo o que se escreve vem de alguém que nos é próximo, que se conhece, que é fulano ou cicrano; ao mesmo tempo que a sua mensagem adquire correlativamente uma incidência particularizante.

Desta situação decorrem reacções normais, embora absurdas, passe o paradoxo. Se o articulista louva uma atitude, encoraja uma iniciativa, é bestial (que me perdoe o saudoso Cândido de Oliveira); se pelo contrário condena a que, segundo a sua consciência é nefasto à terra, é uma besta. Não importa se o jornalista tem atrás de si todo um conjunto de dados que abonam o seu passado bairrista, a sua recta intenção de bem servir a terra, a análise objectiva dos factos (aquilo a que chamamos consciência computarizada). Nada disso é contemplado. Nem sequer ver que o articulista, muito comodamente, se poderia li-

mitar a bendizer, louvaminhar, a deixar passar em claro todos os factos e todos os crimes. Ao mínimo alerta que levante, ao mais pequeno aviso que desencadeie, converte-se imediatamente num ser execrável que convém eliminar por todos os meios ao dispôr.

Apesar de tudo isto, aceitamos com muita honra ser o representante de «Jornal de Esposende» em terras de Fão. A factura será grande, mas a satisfação do dever cumprido será ainda maior.

ARMANDO SARAIVA

NOTICIÁRIO

—Iniciou-se uma campanha para a construção do Pavilhão Gimno-desportivo. Para o efeito foram distribuídos questionários para se avaliar dessa possibilidade e recolha de sugestões.

—Regista grande movimento o Parque de Campismo do Clube de Barcelos, instalado em terrenos do Hospital. Do movimento, é de realçar a afluência de alemães, franceses e holandeses.

— Assembleia de Freguesia elegeu Emídio Leal de Morais (PSD), Secretário da Junta de Freguesia.

Uma Saudação e um Voto!

(Conclusão da primeira página)

forçadamente agora realizaram o «Jornal de Esposende», mérito que se transferirá em recompensa para todos os que inequivocamente o apoiem ou nele colaborem também devotada e desinteressadamente, assegurando-lhe o êxito e a continuidade. É o meu voto.

Esperemos que a publicação deste primeiro número, em plenas Festas da Vila e do Concelho de Esposende, seja de bom augúrio.

M. SOBRAL TORRES

TRIBUNAL DE ESPOSENDE E ZONA ENVOLVENTE

Encontram-se em fase de acabamento as obras de arranjo urbanístico e de iluminação pública da zona envolvente do Tribunal, cujo edifício foi recentemente acabado de construir. Para os referidos arranjos participou o Ministério da Justiça com 1700 contos. Prevê-se para o próximo mês de Outubro as mudanças do Tribunal, Conservatória do Registo Civil, Predial e Notariado, de modo a permitir as alterações necessárias e indispensáveis no actual edifício dos Paços do Concelho, criando espaços e repartições mais funcionais.

OBRAS PARTICULARES

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal e para melhor andamento dos processos, os pedidos de obras particulares são apreciados e despachados por uma comissão restrita, constituída pelo Presidente da Câmara e dois Vereadores. Esta medida tem ainda por finalidade o descongestionamento dos assuntos das reuniões ordinárias do Município, dando lugar a pontos mais importantes e sobre os quais importa falar e conversar entre todos os elementos da Câmara.

BENEFICIAÇÕES EM ARRUAAMENTOS DE ESPOSENDE

Estão concluídas as obras de beneficiação das ruas 15 de Agosto e Barão de Esposende, obras estas que muito vieram melhorar o aspecto urbanístico da vila.

REFORÇO DE ENERGIA

Vai ser construído por 960 contos um posto de transformação para reforço do abastecimento de energia ao Tribunal, iluminação pública da Marginal e respectiva zona envolvente.

ESCOLA SECUNDARIA

Está aberto concurso público para a construção da Escola Secundária.

O empreendimento, nesta 1.ª fase, tem de base 54756 contos e 18 meses de prazo para a sua construção.

A Escola situar-se-á na antiga quinta do Rosas e, para o efeito, já foi declarado o terreno de interesse público.

ESTRADA REAL

A falta de zonas próprias para expansão habitacional e a falta de acessos que possibilitem a ligação entre as freguesias de Marinhas, Mar, Belinho e Antas, sugeriu a necessidade de se arranjar a Estrada Real, cujo traçado se situa no sopé do monte, a qual foi já apresentada superiormente, havendo, inclusive, perspectivas positivas sobre a sua inclusão na variante à EN 13.

Artur Lopes da Costa e Esposa

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de se dirigir pessoalmente a todas as pessoas amigas que tiveram a bondade de se associarem ao doloroso e infausto acontecimento que foi o inesperado falecimento de sua sogra Maria do Carmo Gomes Lopes, agradece por este meio todas as manifestações de pesar e bem assim, manifestar a sua satisfação pelas provas de amizade demonstradas.

Esposende, 1 de Agosto de 1978.

LUZ ELÉCTRICA

Com uma taxa de crescimento demográfica assinalável, e um extraordinário surto de construções a juntar a um aumento generalizado do consumo de electricidade, está esta freguesia cada vez mais mal servida de corrente eléctrica, carência que é mais notada nos meses de verão, quando a população flutuante é maior do que a residente; mas nos restantes meses também essa carência é muito grande, e já vem de há alguns anos. As promessas de que «para o ano não vai haver problemas» vêm sendo feitas, ano após ano, sem qualquer concretização.

Com a construção recente, na zona da Casa do Povo, de um novo posto transformador, todos pensávamos que desta vez seria. Afinal, também não foi. Os responsáveis pelos Serviços Municipalizados não mostram pressa no seu funcionamento. E para que a haviam de ter se não vivem cá? O certo é que a

linhas já há mais de 10 anos, num cabine transformadora está construída, e que apesar disso a energia eléctrica na nossa terra cada vez é mais fraca, com vastas zonas onde a televisão não dá imagem, os frigoríficos não arrancam e as lâmpadas fluorescentes não acendem. Por quanto tempo?

Daqui apelamos para quem de direito no sentido de se pôr a funcionar (já) o posto transformador da zona da Casa do Povo.

Depois não se admirem de aparecerem (como apareceram há poucos dias, espalhados pelos cafés) panfletos (anónimos) a convidar a população a comparecer em massa no Largo da Senhora da Guia, para votarem na mudança de Apúlia para o concelho de Barcelos.

TOPONIMIA LOCAL

É verdade. Apúlia, da rua da Igreja até à praia, já tem nomes nas ruas—uma aspiração antiga de muitos apulienses. Quem escreve estas

(Continua na pág. 5)

Casa Braga

Materiais de Construção
Ferragens
Electrodomésticos

J. SILVA BRAGA & C.A, LDA

Telefone 89494

Rua 1.ª de Dezembro, 55

ESPOSENDE

GARAGEM AVENIDA

NELSON TORRES

Reparações e pintura de Automóveis

Telefone 89212

Av. Valentim Ribeiro, 4

ESPOSENDE

KELI-Modas

PRONTO A VESTIR PARA A CRIANÇA

Lãs, Miudezas, Algodões e Brinquedos

FAÇA UMA VISITA À KELI-MODAS

situada na

Rua 1.ª de Dezembro

ESPOSENDE

Motociclo Esposendense

DE ANTÓNIO DA COSTA TERRA

Oficina de Reparações
Bicicletas e Motorizadas

Telefone 89103

Rua 1.ª de Dezembro

ESPOSENDE

Vai mobilar a sua casa?

Visite a CASA BARBOSA

junto aos Bombeiros, na Rua Conde de Castro.

Lá encontrará o que necessita, desde as MOBÍLIAS aos ARTIGOS DE BEBÉ

Agora com uma secção de Lãs ao preço de fábrica.

Rua Conde de Castro

ESPOSENDE



Esposende - Ontem e Hoje

NÃO é demais insistir na secular aspiração dos esposendenses quanto à melhoria de condições para suficiente utilização do Rio Cávado e a barra. E o facto não voltaria à ribalta da cena local se não fora a oferta de importante manuscrito datado de 1758, ao Clube Rotário de Esposende pelos companheiros de Lisboa-Oeste, gesto ocorrido no acto solene da entrega da Carta Constitucional, nesta vila.

Aspiração histórica

A Relação n.º 81, datada de 23 de Maio de 1758 constitui documento de relevante interesse histórico e aponta dois factos ainda com actualidade, aguardando a prometida (passada e recente) resolução do problema. Dessa Relação, extraímos:

«É esta vila porto de mar tem barra que por natureza é de arco e por norte tinha um cais de pedra que hoje se acha arruinado e dizem os nacionais que o estar de arruinado é motivo de não estar a barra em termos de nela entrar embarcações e por isso não há frequência de mar neste porto pois os que unicamente po- portos de admitir são bateis, caravelas pequenas e ainda estas poucas vezes entram nele por não haver nesta terra homens de negócios se bem que antigamente foi terra de comércio que veio a faltar tanto pela incapacidade da barra como por faltar quem negociasse razão por que está esta vila cons- tituída em máxima pobreza e di- minuta em quase metade dos moradores e imensidade de casas

derrubadas cada vez vai a menor o que não seria se se tornas- se a edificar o cais se se enca- nasse o dito rio por forma que fosse mais estreito segundo afir- mam os moradores».

Através deste trecho podemos apreciar da importância para Es- posende, sobretudo nas implica- ções económicas e sociais, o es- tado lastimoso do rio e barra do Cávado como principal fonte de riqueza. É de salientar o interes- se em melhorar as condições de navegabilidade que, pelo arras- tar do tempo e das promessas— sempre tentadoras, a justa aspi- ração se transformou em secular e histórica.

O enrocamento existente, mui- to embora a título de estudo e experiência, trouxe sensíveis me- lhorias ao canal de entrada, per- mitindo outra operacionalidade às embarcações que demandam a barra. Contudo, o assoreamento já é evidente, cobre o enroca- mento e veio confirmar o inter- esse de continuar e prolongar este enrocamento até à Polveira. Eliminar a linha de areia que

vem do norte até à fiada de pe- dra junto à ponta, na Polveira, é a solução julgada ideal para sanar o problema.

A razão está do lado dos nos- sos pescadores; continua a assis- tir-lhes com a mesma actualida- de. E «se se encanasse o dito rio» as condições seriam outras, bem melhores.

O Eng.º Custódio Vilas Boas primeiro, depois o Prof. Eng.º Manuel Barros, debruçaram-se sobre o problema; criou-se para o efeito, o «imposto do encanamen- to», porém, de tanto esperar, de tantas promessas vãs, a nossa gente começou a chamar-lhe «im- posto do enganamento». Tiveram razão, não haja dúvidas. O «en- ganamento» continua.

Ontem como hoje, o problema consequente da *máxima pobreza* em que Esposende se tem envol- vido, até aos nossos dias, deveria merecer outras e melhores aten- ções. Ontem como hoje, a solu- ção continua adiada apesar de se terem desperdiçado alguns mi- lhares de contos na doca, sem os resultados que seriam de esperar.

Degradação arquitectónica

Outro dos problemas aponta- dos na Relação 81, refere-se à habitação com o seu interesse so- cial, além de histórico e arquitec- tónico.

Recente estudo urbano sobre Esposende, na análise feita, vem revelar o actual estado da vila e a exigir cuidados especiais. Do resultado desse estudo e análise, destacamos: «Se analisarmos em pormenor a malha urbana histó- rica, particularmente as ruas e pracetas adjacentes ao eixo prin- cipal da Vila, constataremos toda a decadência e nalguns casos, o seu abandono e ruína.

«Detectam-se mesmo, com im- pressionante facilidade», diz o relatório, «quarteirões inteiros, devidamente infra-estruturados e de grande qualidade arquitec- tónica, sem qualquer utilização e finalidade imediata».

Solução para este problema?! O estudo é bem claro: «brevidade do estabelecimento de cri- térios de intervenção que permit- tam sustentar o avanço da degrada- ção física e cultural da vila». Pa- ra o efeito, a Assembleia Muni- cipal aprovou um regulamento, delimitando a zona de interven- ção para acautelar o património arquitectónico da Vila. É só ques- tão de o pôr em prática e enca- minhar a expansão urbana da

vila nos dois quadrantes, mesmo a marginalar a E. N. 13. Sem tibi- zas, nem argumentos demagógi- cos.

Os cuidados urbanísticos a ter com o actual estado de conserva- ção da malha urbana histórica merece atenções e cuidados espe- ciais, não a adulterando para manter o espírito peculiar que a silhueta lhe confere.

A iniciativa privada, neste sec- tor, tem papel relevante e se assim o dizemos é para se evita- rem os erros do passado.

Curso de Nadadores Salvadores

Terminaram no dia 5 do passa- do mês de Julho, as provas finais do Curso de Nadadores Salvado- res e que tiveram lugar na pisci- na do Parque do Rio, em Ofir.

Completaram o Curso, com aproveitamento, 12 nadadores dos 23 candidatos que se apresenta- ram nas provas de admissão ao Curso.

Foram os seguintes os candida- tos aprovados:

José Maria Rei Miquelino, Manuel Carlos Rei Miquelino, Artur Rei Miquelino e Cândido Guerra Vilas Boas, de Esposende; Artur Hipólito da Silva, Fernando Hipólito da Silva, Ramiro Hipólito da Silva, Fernando Eurico, Abel Teixeira de Lima, Albino Cândi- do Pedrosa Campos, Francisco José Amorim e António Cubelo Faria, de Fão.

A todos, o «Jornal de Esposen- de» deseja os parabéns.

NÉLIA

1.ª categoria

GRILL-RESTAURANTE

CAFÉ
SALÃO DE CHÁ
PASTELARIA
BEBIDAS



HOTEL ★★★



Telefone 89119 ★ ESPOSENDE

UMA TRADIÇÃO ANTIGA

BANHO SANTO

• crença popular em S. Bartolomeu do Mar

A crença do nosso povo continua viva através de ritos que o tempo não consegue apagar. É o caso do banho Santo que os especialistas tentam aprofundar e dar-lhe o tratamento etnográfico que merece. Esta crença tem sido apreciada e divulgado através da TV, revistas e jornais estrangeiros, constituindo cartaz turístico de invulgar interesse para o nosso concelho.

No dia 24 de Agosto, de manhã, durante a festa ao apóstolo S. Bartolomeu os inúmerosromeiros, seduzidos por esta crença, continuam a mergulhar nas águas do mar, pelo processo rudimentar que o banheiro improvisado da freguesia, utiliza ain-

da, em nossos dias. Rico de etnografia e de sabor popular, o mergulho dado aos romeiros só tem valor quando dado em número ímpar, depois de enxugado o «paciente» em toalha de linho e com a oferta do frango negro para imolação em honra do Santo. Dizem que «tira o medo e cura certas doenças estranhas», disse um dos banheiros de Mar. Cada mergulho pode render «entre os 20 e 30 escudos, conforme o tamanho».

Tal é o complexo de fé e confiança no poder sobrenatural da nossa gente e uma das características ímpares e valor tradicional do folclore ainda apreciado nesta festa.

Prolar

DE

ANTÓNIO GONÇALVES LOPES

Mobiliás * Estofos * Decorações

ESTABELECIMENTOS:

Rua Primeiro de Dezembro e
Rua 15 de Agosto

Telefone. 89501

ESPOSENDE

CASA HAVANEZA

Telefone 89420

Café
Snack-Bar

Depositária de

A TABAQUEIRA

Secção de Brinquedos e Papelaria

Praça do Município, 2

Esposende

LOPES & TERRA, LIMITADA

FÁBRICA DE MÓVEIS
ESTOFOS E COZINHAS

Telefone 89501

ESPOSENDE - Portugal

Festas da Vila

- Romaria Minhota ou Festividade Local?

(Continuação da 1.ª página)

maias do Minho. Teria contribuído para esse decréscimo o desentendimento verificado nesse mesmo ano entre a Comissão organizadora e consequente não realização dos festejos? Houve, como já era hábito, crítica de café. Será que o mal pegou? Por aquilo que temos observado, nos últimos anos as Festas da Vila, apesar do esforço que não se pode negar ou subestimar de todos os que nelas se metem, têm na realidade uma característica caseira abrilhantadas, com mais ou menos números diferentes, mas sempre assentes em pilares tradicionais: ornamentações, bandas, arraiais nocturnos, fogo de artifício do ar e preso e pouco mais.

As festas têm uma missão social, cultural e religiosa, importante numa localidade, que importa extrair e transformar em soluções viáveis e valorizativas, para enriquecimento local e lançamento exterior.

É durante elas que os habitantes confraternizam e compartilham duma alegria comum; é por ocasião das mesmas que os ausentes, os que trabalham fora da comunidade, no país ou no estrangeiro, vêm matar saudades, rever a sua terra, os seus amigos e saborear, sobremaneira, a recordação de costumes que agora continuam, apesar de depauperados.

Do mesmo modo as festas se tornam num meio dinamizador das potencialidades turísticas duma terra. É pois, preciso catalizar esforços, vontades e ideias para dar a Esposende as festas que o seu povo merece e a projecção turística que esta zona precisa. A tarefa deve ser de todos e não, como sempre, de meia dúzia de carolas que demonstram verdadeiro amor à sua terra e às suas tradições a despeito das tais críticas feitas nos cómodos assentos do café.

Sendo o adro da Sr.ª da Saúde

um verdadeiro ex-libris desta terra, parafraseando o Arcipreste desta vila no seu livro «História da Capela da Senhora da Saúde», porque não pensar-se na urbanização e iluminação do recinto, no aumento do mesmo para norte, na colocação de recipientes para o lixo, dado os constantes merendeiros que ali se fazem de baixo do acolhedor arvoredo? Porque não integrar nessa urbanização o fontenário de pedra, orgulhosamente só, mal zelado, que se situa a norte da Rua Dr. Trigo de Negreiros? Aqui ficam as sugestões.

As festas da Vila não são apenas o sobe e desce da rua nos dias próprios, o deambular despreocupado no terreiro, o ver a banda passar ou a descontraída audição durante o arraial. Há que repensar o prestígio destes dias de modo a torná-los válidos para nós e para aqueles que nos visitam, arranjando alicerces que permitam a projecção duma verdadeira festa popular e digna dos pergaminhos da nossa terra.

As festas da Vila são de todos os esposendenses e todos temos que fazer as Festas.

PROGRAMA DE 1978

DIA 12 (sábado) — às 21,45 horas, haverá RECITAL, pelo Grupo Coral de Esposende, na Capela-mór da Misericórdia.

DIA 13 (domingo) — Primeira alvorada, com 21 tiros de morteiros, seguindo-se a entrada do conhecido Grupo de Zés P'reiras de Azurara.

Às 10 horas — ATLETISMO — com provas de velocidade e meio-fundo, para infantis, iniciados e juvenis

Às 15 horas — CANOAGEM — 1.º Encontro Internacional de Esposende, em que participam as melhores equipas nacionais e a Federação de Pontevedra.

Pelas 21 horas — Procição de Velas, da Matriz para a capela da Senhora da Saúde.

22 horas — Arraial Popular no Largo Dr. Fonseca Lima.

DIA 14 — Alvorada pelos Zés P'reiras de Fragoso. Início da FEIRA FRANCA, no Largo Rodrigues Sampaio.

14 horas — Entrada da Banda de Arouca; e às 15, a entrada da Banda de Paços de Ferreira. Concertos durante a tarde.

Às 21 horas: Primeiro Festival Nocturno, com ornamentações, concertos e duas sessões de Fogo do Ar e Preso.

DIA 15 (terça-feira) — Alvorada anunciadora do Dia de Nossa Senhora da Saúde, precedida da entrada da Banda Mustcal da Foz do Douro.

11 horas: MISSA SOLENE, na capela, com sermão, abrilhantada pelo Grupo Coral desta vila.

14 horas: Entrada da Banda Marcial de Belinho.

17 horas: PROCISSÃO de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade. Na Ribeira, a tradicional Bênção do Mar, dos barcos de pesca e o tiroteio no ar, em sinal de júbilo.

À noite: o Segundo Grande Arraial, abrilhantado pelas Bandas, terminando após a sessão de Fogo de Artifício, dos pirotécnicos Viana & Filhos, de Antas, deste concelho.

As ornamentações e iluminações são da Casa Morgado, de Forjães, deste concelho.

☆

HOMENAGEM A FIRMINO PASSOS DA GRAÇA

A Comissão das Festas da Vila promove, no dia 13, na capela de N.ª Sr.ª da Saúde, significativa homenagem póstuma ao esposendense do Brasil que mais se interessou pela realização das Festas.

Falecido com idade avançada, Firmino Passos da Graça, enquanto a saúde o permitiu, percorreu quilómetros, em terras brasileiras, levando a cada amigo esposendense um sopro de saudade e frescura da terra natal. É que, pedindo a ajuda de todos para as festas a N. S.ª da Saúde, revigorava o bairrismo por Esposende.

Exemplo de autêntica devoção e interesse por tudo quanto fosse da sua terra natal, Passos da Graça merece as homenagens dos seus conterrâneos e amigos.

A placa, a comemorar o acontecimento, conterà os dizeres:

«A Firmino Passos da Graça, devotado esposendense e bairrista, falecido no Brasil — Homenagem de gratidão e saudade. A Comissão de Festas-1978»

Boutique Doninha

Fatos de Banho

Vestidos

Blusas

Saias

Camisetas Fórmula 1

Malhas

Confecções

Rua Conde de Castro, 14

Telefone 89211

ESPOSENDE

REPORTAGENS...

Exposição Agro-Etnográfica de Belinho

A iniciar as festas a S. Pedro Fins, padroeiro da freguesia de Belinho, foi aberta ao público curiosa e interessante exposição agro-etnográfica, retrospectiva com mais de cem anos e a demonstrar a evolução das técnicas nas lides caseiras e do campo.

As cem peças expostas, -algumas das quais se desconhece a idade, - serão objecto de estudo por especialistas da Universidade do Minho (e que, para o efeito, já prometeram a sua colaboração), mereceram referências elogiosas pelas autoridades presentes, sendo estimulada a feliz iniciativa do Agrupamento de Escuteiros de N. S. da Guia.

A exposição esteve dividida em duas partes, intencionalmente, no intuito de mostrar a casa do lavrador abastado, tradicional e sobretudo crente na sua religiosidade. Assim, pôde-se apreciar a cozinha com todos os pertences, incluindo moinho de pedra - bastante primitivo - o lagar, casa ou quarto de tear, carroça (de passeio ou transporte) e as mais variadas máquinas para uso no campo: semeador, sachador, magedouro, arado, entre outras, muito primitivas e artesanais, e que teriam sido construídas por lavra-

dores curiosos da freguesia depois de apreciadas nas feiras das redondezas. Nesta mesma secção, incluem-se apetrechos de apanha do sargaço e pesca do polvo nos rochedos.

Na segunda secção, destinada a vestuário e louças, das peças expostas - incluindo o quarto de dormir completo - o escritório e sala de roupas, apreciaram-se os tecidos de linho, bordados e as peças de roupa para uso no trabalho, em dias festivos ou domingueiros. Chamou especial atenção, a inscrição da colcha de cama, com insígnias e armas da 1.ª dinastia, datadas de 1306.

O acontecimento, pelo seu ineditismo e interesse cultural, mereceu as melhores atenções, a que «Jornal de Esposende» se associa.

Merece, igualmente referência, o apoio dado pela Junta de Freguesia e cuja acção possibilitou, a nível oficial, a exposição que consideramos um êxito.

Estiveram presentes, em representação da Câmara Municipal de Esposende, quatro dos seus vereadores, e ainda vogais e mesa da Assembleia de Freguesia, além da Junta e os chefes de escuteiros, autores da iniciativa.

II Concurso de Saltos do Concelho

Capitão Pimenta da Gama e Mexias Alves venceram nas principais provas

Realizou-se nos dias 5 e 6 do corrente, em Pedrinhas, o II Concurso de Saltos do concelho de Esposende.

Em local diferente do ano passado, o II Concurso de Saltos pouco por pouca publicidade, por deficiências de piso e orientação de obstáculos, conforme opinião da maioria dos concorrentes, facto que ocasionou fraco rendimento dos cavalos inscritos.

Resultados:

- Taça Cabelte - 4.ª cat. (Cl. G) - 1.º Ten. Leite Rodrigues; 2.º Cap. Pimenta da Gama.

- Taça Ofir - 3.ª cat. (Cl. F) - 1.º Pedro Mexia Alves; 2.º Teresa Santos.

- Taça Carfer - todas as cat. (Cl. E) - 1.º Cap. Pimenta da Gama; 2.º Ten. Coron. Cabedo.

- Taça C. M. de Turismo de Esposende - 4.ª cat. (Cl. G) - 1.º Cap. Pimenta da Gama; 2.º Ten. Bernardo Mendes.

- Taça Câmara Municipal de Esposende - 2.ª e 3.ª cat. - 1.º Maria João Maia Ferreira; 2.º Ten. Cor. Correia Araújo; 3.º Cap. José Judice.

- Taça Solidal - todas as cat. (Cl. C) - 1.º Pedro Mexia Alves; 2.º Cap. Pimenta da Gama; 3.º Ten. Cor. Cabedo.

Juniiores - Vencedor: Isabel Avides Moreira.

Juvenis - Vencedor: Tiago Rodrigues Pereira.

No final os vencedores receberam os prémios atribuídos às respectivas provas.

INFORMAÇÕES

Efeméride Histórica

19 DE AGOSTO - Feriado Municipal. - Em 1572, El-Rei D. Sebastião concede o foral de Vila a este povoado de marinheiros.

MISSAS DOMINICAIS

Misericórdia de Esposende 8 h.
Matriz 10, 12 e 19 h.

FESTAS E ROMARIAS NO MÊS DE AGOSTO

- N. Senhora do Amparo - dias 11, 12 e 13 - Criaz - Apúlia.

- N. Senhora da Saúde - dias 13, 14 e 15 - Vila de Esposende.

- N. Senhora da Bonança - dias 19 e 20 - no Pinhal de Ofir - Praia de Fão.

- S. Bartolomeu do Mar - dias 22, 23 e 24 - em Mar.

- N. Senhora da Guia - dias 25, 26 e 27 - na Praia da Apúlia.

- N. Senhora da Saúde - dias 26 e 27 - no Outeiro - Marinhas.

«JORNAL DE ESPOSENDE»

Vende-se na:

Nélia
Casa Havaneza
Papellaria Cávado

Jogos sem Barreiras

DOMINGO, 20 DE AGOSTO

Esposende será cenário dos próximos jogos sem barreiras, a realizar nos terrenos anexos à Escola Preparatória.

Os jogos constarão de 4 provas e com início às 15 horas.

Das provas já realizadas, a equipa que representa esta vila tem obtido resultados satisfatórios e, muito embora constituída por jovens sem boa constituição física, têm resistido e, mesmo momento, ocupam lugar de destaque na tabela geral da classificação.

São concorrentes equipas de Braga, Vizela, Fafe, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Viana do Castelo e Espinho. Trata-se de organização da Radiotelevisão Portuguesa e de colaboração com as Comissões Municipais de Turismo.

Feira de Artesanato de Vila do Conde

Esposende esteve presente na Feira de Artesanato de Vila do Conde, com escultura em granito da região, cobertas de crochet, esteiras e cestos de junco, de Forjães, e uma secção de vinhos das zonas de Palmeira do Faro e Curvos.

Veleiro inglês arribado

Na última semana de Julho, rebocado pela motora «S. Bartolomeu do Mar», do mestre Paulo de Barros, entrou a barra do Cávado o iate inglês «Miltrede», que veio ancorar perto do cais do Salva-vidas.

Habitação Social em Mar

Através do Fundo de Fomento de Habitação e a solicitação da Câmara Municipal de Esposende, o Centro de Apoio Rural de Mar, com 74 habitações e capacidade para 370 pessoas, virá a constituir o empreendimento mais em foco a norte do concelho.

O projecto do empreendimento está já concluído e foi planeado há alguns anos para ocorrer à falta e carência de habitações nesta zona do concelho.

Da Apúlia

(Da 2.ª página)

jornal do concelho, tinha ventilado este assunto, e por mais de que uma vez, chamando para ele a atenção das autoridades locais e concelhias. Por motivos técnicos e burocráticos só agora se deu realidade a essa aspiração. Mas, «como diz o outro», mais vale tarde do que nunca. E por isso todos estamos de parabéns.

Sem concordarmos com todos os nomes (e a unanimidade aqui talvez

fosse um mal) aceitamos que a escolha, com pequenas alterações, teria de ser mais ou menos esta.

Parece-nos, no entanto, que houve lapso em não dar nomes de alguns vultos que bem serviram a nossa terra, a algumas das principais ruas, agora baptizadas. Sem querer ferir quem quer que seja, não podemos deixar de recordar Homens como António Fernandes Torres, Padre Cândido Lima das Eiras, e Professor Manuel Lopes Cardoso, a quem Apúlia muito deve, e que bem mereciam essa barata homenagem. -C.

Charcutaria * Peixe Congelado
Frutas * Lacticínios
Cosméticos * Perfumaria
Bebidas Nacionais e Estrangeiras
Mercearia variada
Conservas e seus derivados

CARNES VERDES
SECÇÃO ESPECIAL DE TALHO

AUTOMERCADO
JAJU

A SUA ECONOMIA

MANTEMOS A TRADIÇÃO...

Rua 1.º de Dezembro, r/c. e 1.º andar

Telefone 89183

ESPOSENDE

FILIAL EM OFIR / FÃO - NA TORRE B

LIVRARIA CÁVADO



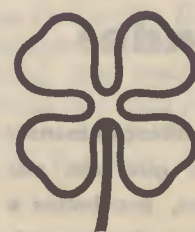
Papellaria / Revistas / Fotografia / Cinema
Artigos de Escritório

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOSENDE

Conceição C. Costa
FLORISTA

TÉCNICA MARAVILHOSA EM
ARRANJAMENTOS DE FLORES



Nascimentos

Baptizados

Comunhões

Casamentos

Aniversários

Festas

e Homenagem a Defuntos

Rua 1.º de Dezembro, 3

ESPOSENDE

«3M»

PRONTO A VESTIR

Exclusivista
das melhores marcas
nacionais
dentro do género

TELEFONE 89203

Largo dos Bombeiros V.

ESPOSENDE

Prevêm-se agressões poluidoras aos Rios Cávado e Neiva

Avizinha-se a primeira agressão de vulto ao Cávado, rio que tem conseguido manter-se sem problemas de poluição. Por isso mesmo poderemos adiantar que só, talvez, por isenção de qualquer meio poluidor, se tornou possível a divulgação turística e também paisagística das zonas do Marachão, na margem esquerda, e da Barca do Lago, na margem direita.

A Petrofibras-Petroquímica de Aromáticos e Fibras Artificiais, Empresa Pública, propõe-se instalar em Rio Covo, S.ta Eugénia, no concelho de Barcelos, uma indústria potencialmente poluidora com a possibilidade de serem contaminadas as águas subterrâneas do referido rio, cujos lençóis, num futuro próximo, irão alimentar as populações dependentes da captação do Marachão, nomeadamente, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Maia e, naturalmente, Esposende.

O problema é complexo e sobre ele se estão a debruçar, pelo que sabemos, as autoridades competentes. Por um lado, a instalação duma unidade industrial com a consequente criação de postos de trabalho, investimento de capital e desenvolvimento económico, por outro as futuras consequências que advirão do facto de os resíduos a produzir actuarem na temperatura das águas, na quantidade de oxigénio e no gás carbónico dissolvido. Sabemos ainda que instalações industriais que produzem substâncias químicas não só exigem quantidades enormes de água para o funcionamento dos ciclos de produção, como põem também o problema de como eliminar a água usada, isto é, a água poluída.

A Petrofibras apresenta como razões principais da sua localização: a disponibilidade de água, a classificação do terreno do ponto de vista de fraca vocação agrícola, e fácil drenagem, a sua capacidade de carga relativamente à implantação dos edifícios e instalações permitindo fundações mais baratas.

A estas facilidades respondeu



PANORÂMICA AÉREA DA FÓZ DO RIO CÁVADO

o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, no Encontro Nacional sobre Conservação do Ambiente e Desenvolvimento Económico, realizado recentemente na cidade do Porto, num comunicado então feito sobre o problema, exposição que mereceu o consenso de toda a Câmara e foi o primeiro aviso público sobre o assunto.

Seria intuitivo, como afirmou o Eng.º Alexandre Losa, que a fábrica deveria ser localizada, em função da poluição que produz, junto dum familiar e qualificado poluidor que é a Refinaria de Leça onde o abastecimento de água industrial poderia ser feito em comum, a partir do rio Douro em Crestuma, e a restituição das águas residuais e de drenagem se faria para o mar depois de tratamento, satisfazendo-se assim os requisitos económicos relativos ao transporte de matérias primas e de produtos acabados, com as excelentes facilidades comunitárias da zona.

Convém não esquecer que os venenos contidos nas águas poluídas degrada os próprios rios, tornando-os inócuos até certo limite. Ultrapassado este, a massa

de água que recebe os resíduos poluídos torna-se, logicamente, poluída. Os reflexos ecológicos desta situação seriam desastrosos para a Bacia do Cávado que tem uma vocação própria.

Assistiremos, se na realidade assim for, ao desaparecimento de espécies piscícolas que no rio Cávado têm parte do seu habitat, tais como a enguia, a lampreia e outros; e mais grave, ainda, ao dilema que enfrentarão os órgãos autárquicos das populações que se abastecerão da captação do Marachão.

O Município de Esposende alertou já esses mesmos órgãos tendo recebido destes o apoio indispensável para a prossecução do debate iniciado.

É preciso analisar profundamente os prós e os contras, análise que deve preocupar os sectores de decisão das entidades próprias, não esquecendo que o crescente número populacional, faz prever uma procura de água, essencial à vida, que se torna cada dia mais grave e urgente de resolver.

Também o rio Neiva, pelo que foi divulgado através dos meios de comunicação social, será palco da poluição industrial duma zona a criar pelo Município de Viana do Castelo, cujos efluentes das unidades a instalar serão encaminhados para o mesmo rio.

Como todos sabemos é o Neiva um dos factores essenciais à projecção turística deste concelho, dada a sua simplicidade, o seu traçado acidentado e o aspecto campestre que lhe confere a próspera agricultura que lhe é adjacente e à qual serve como infra-estrutura de base.

Estas características foram suficientes para na foz do mesmo se projectar um centro turístico, reconhecido pelo organismo de planeamento urbanístico do norte do país.

A concretizar-se a pretensão anunciada as águas do rio Neiva, de fraco caudal, serão facilmente poluídas e, não só, serão prejudiciais ao turismo concelhio como também à agricultura que lhe serve de moldura.

Parece-nos que o concelho de Esposende estará decididamente votado ao ostracismo ecológico se os rios Cávado e Neiva forem grandemente poluídos, a serem realizados os projectos anunciados.

Precisamos de água e água pura para vivermos. Convém que tomemos consciência do perigo real que a poluição pode trazer à humanidade.

Estamos ainda a tempo de reparar possíveis situações, analogicamente, poluidoras que grassam por todo o país. A recuperação económica é importante e pode ser pedra básica neste momento da vida nacional, mas também é elementar que ela própria não se faça à custa da saúde e da vida do próprio homem.

LIVROS

«História Religiosa da Paróquia de S.ta Maria dos Anjos - Vila de Esposende»

Da actividade literária, muito restrita entre nós, é justo fazer referência à iniciativa do Rev.º Arcipreste desta Vila, P.e Manuel Baptista de Sousa, com a publicação em fascículos da «História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos-Vila de Esposende». O 1.º fascículo do 1.º volume—refere-se à Capela de S. João Baptista, impresso no verão de 1977, com excelente arranjo gráfico.

Neste verão de 78 publicou o 2.º fascículo do 1.º volume—este dedicado à Capela de Nossa Senhora da Saúde, igualmente com o mesmo cuidado de revisão e aspecto gráfico.

Trata-se, pois, de um trabalho de investigação, que é um valioso contributo não só para a história religiosa desta Vila—praticamente desconhecida—como também para a própria história geral da nossa terra.

«O Mártir do Amor»

Em 1977 foi, também, publicada a peça teatral «O Mártir do Amor» (drama em 10 actos)—baseada no romance «O SOLAR DOS VERMELHOS», de Manuel de Boaventura.

Foram seus autores: Arlindo dos Santos Ferreira e Martinho Brás Pires, naturais de Vila-Chã, conterrâneos do romancista.

«O Mártir do Amor» já foi levado à cena pelo Grupo Cultural e Recreativo daquela freguesia, ainda no fim do ano de 1977.

A entrevista do mês

A LOTA

(continuação da 1.ª página)

promessa de construção de 170 metros de cais e a partir do porto de recreio (Socorros a Naufragos) e no sentido norte. Este melhoramento poderá ser o início da canalização do rio, em toda a sua extensão até à foz, além da natural serventia para atracação à lota. Aliás, trata-se de uma necessidade para este fim...

Jornal de Esposende—Nesse caso, como se encara a obrigatoriedade de descarga total do pescado?

Presidente da C. M.—Trata-se de infra-estrutura de pesca, o que implica, necessariamente, a descarga obrigatória e venda na lota, do pescado entrado pela barra de Esposende.

Jornal de Esposende—Há possibilidade de rede de frio? E qual a sua capacidade?

Presidente da C. M.—Trata-se de problema a nível nacional e isso implica estruturas que ainda não temos. Por isso, a lota ficará com possibilidades de adequado equipamento de frio para a

respectiva conservação dos excedentes de pescado, possibilitando, igualmente, uma certa regularização de preços que se traduz em benefício do pescador, e os consumidores poderão usufruir de peixe, digamos, diariamente e a preços mais estáveis.

Jornal de Esposende—Qual a data prevista para início das obras?

Presidente da C. M.—Depende da data da aprovação pela Direcção Geral de Portos e da disponibilidade de verbas na Secretaria de Estado das Pescas. Esta alteração de localização está mais de acordo com os interesses urbanísticos da vila e foi aprovado em reunião da Câmara Municipal.

Terminada a entrevista ficamos com a sensação que a construção da lota virá a ser realizada se a situação económica do país o permitir. No entanto, trata-se de problema candente para a estabilização sócio-económica da vila, com reflexos no restante do nosso concelho. Oxalá não tenhamos de aplicar o rifão: «em casa de ferreiro...» que é como quem diz: em terra de pescadores, come-se... frango.

Estatuto Editorial do «Jornal de Esposende»

«JORNAL DE ESPOSENDE» é uma publicação mensal de informação concelhia e não doutrinária, que tem por objectivo principal a divulgação de notícias, problemas e aspirações de âmbito local e, eventualmente, de acontecimentos de carácter nacional ou internacional.

«JORNAL DE ESPOSENDE» é um órgão essencialmente informativo e politicamente apartidário. Será sua preocupação a defesa dos interesses gerais das populações deste Concelho.

«JORNAL DE ESPOSENDE» respeitará os princípios deontológicos e a ética profissional da Imprensa.

(LEI DE IMPRENSA, ART. 3.º, N.º 4)